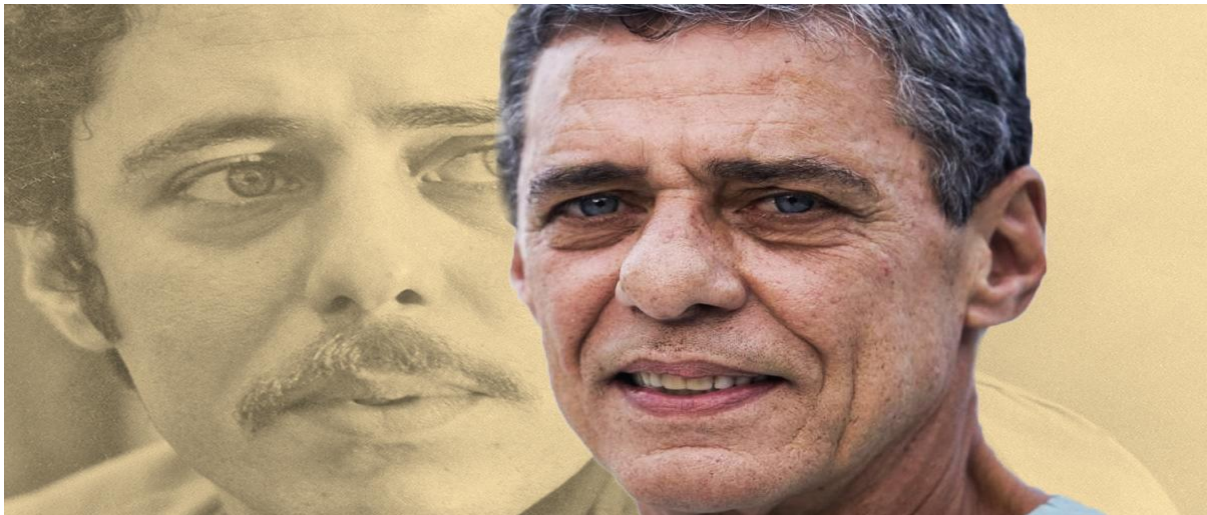




Olá queridas e queridos estudantes!!! Espero que estejam bem. Nesta semana de recomeço vamos analisar uma música e uma crônica. Você conhecerá a música “Apesar de você” que é do compositor, intérprete, poeta e escritor Chico Buarque que faz sucesso até hoje devido a sua extensa atuação artística. Francisco Buarque de Holanda é autor de canções como ‘Cálice’, ‘Construção’, ‘Apesar de Você’ e ‘O Que Será’, lançou mais de 40 discos próprios, entre eles o infantil ‘Os Saltimbancos’. Autoexilado na Itália no final dos anos 1960, foi crítico à ditadura militar e vítima da censura. Com cinco livros – ‘Estorvo’, ‘Benjamim’, ‘Budapeste’, ‘Leite Derramado’ e ‘O Irmão Alemão’ -, em 2019 ganhou o Prêmio Camões, maior premiação entre os escritores de língua portuguesa. Este ano ele completou 77 anos.

Agora que você aprendeu um pouco sobre quem é o Chico Buarque, leia a letra da música “Apesar de você” e, em seguida, ouça-a com atenção e responda às questões propostas.

Apesar de você

Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Eu pergunto a você
Onde vai se esconder

Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar

Quando chegar o momento
Esse meu sofrimento
Vou cobrar com juro, juro
Todo esse amor reprimido
Esse grito contido
Este samba no escuro
Você que inventou a tristeza
Ora, tenha a fineza
De desinventar
Você vai pagar e é dobrado

Cada lágrima rolada
Nesse meu penar

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Inda pago pra ver
O jardim florescer
Qual você não queria
Você vai se amargar
Vendo o dia raiar
Sem lhe pedir licença
E eu vou morrer de rir
Que esse dia há de vir
Antes do que você pensa

Apesar de você
Amanhã há de ser
<https://youtu.be/33-bMTOLvx0>

Outro dia
Você vai ter que ver
A manhã renascer
E esbanjar poesia
Como vai se explicar
Vendo o céu clarear
De repente, impunemente
Como vai abafar
Nosso coro a cantar
Na sua frente

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai se dar mal
Etc. e tal

- 1) Apesar de ter sido escrita em 1970, durante o período da ditadura militar, a música continua atual? Por quê?

- 2) Você ao ler a letra da música, encontrou alguma semelhança com o atual momento em que estamos vivendo?

- 3) Justifique o título da música, dizendo quem seria o “você” presente nele.

- 4) Esse texto pode ser considerado uma espécie de protesto? Justifique sua resposta.

- 5) Ele acredita que esse período ruim vai acabar? Justifique com um trecho da música.

- 6) Como ele vê o país quando a ditadura acabar?

- 7) Que mensagem a música lhe transmitiu?



Novos rumos

Desde que começou o isolamento social, perdemos bastante a espontaneidade. Há quem já tenha cansado de seguir regras, mesmo informado sobre o contágio e letalidade do vírus, e assuma os riscos, “morra quem morrer”. E há também quem, de tanto repetir mecanicamente as medidas preventivas, acabe deixando alguma escapar: sai de casa por instantes e esquece de trocar o calçado caseiro pelo de ir lá fora; vai atender à porta e tardiamente percebe que está sem máscara; quer ser cordial com o próximo e toca seu ombro; alguém lhe mostra algo no celular e lá se vai a distância regulamentar...

Tanto tempo de confinamento, e ainda temos dúvidas. O que fazer primeiro, ao chegar à casa com as compras? Como higienizar objetos que estragam, se molhados? Como ajudar alguém em dificuldades sem se arriscar? Como acalmar a criança que chora sem tocá-la? Vivemos uma revolução de costumes, bem diversa da dos anos 60, e a impressão é que todos carregamos placas de “sob nova direção”. Desde o começo da pandemia, as horas já não são as mesmas, ocupadas por atividades até então inusitadas; a atenção vagueia por insignificâncias; passamos a buscar novos aprendizados, como se isso apressasse a volta à normalidade – e sabemos que ela, da maneira como a conhecemos, dificilmente se repetirá.

Tudo parece superdimensionado. Sonhos tornam-se alvo de conversa; a cozinha ocupa boa parte do dia; a entrada de um novo mês alegre (continuamos vivos!) e assusta (quanto tempo mais de privações e mortes?). Outros efeitos colaterais nos atingem: cada um está carente de atenção, carinho, segurança. Em contrapartida, talvez como mecanismo de autodefesa, muitos se esforçam para ser gentis, amorosos, cultivando o calor humano sem toque.

Até segunda ordem, somos mascarados *ad eternum*. A máscara nos obriga a olhar nos olhos, o que permite notar o quanto de dignidade, lisura, bondade, esperança pode existir num olhar, assim como o contrário. Ocultando a boca, ela esconde tanto risos e esboços de beijos quanto esgares de raiva, sorrisos irônicos, tiques nervosos, vociferações. Nas redes sociais, porém elogios são distribuídos em doses generosas, intensifica-se a busca por afinidades, em nome da empatia, e sobram mensagens de otimismo.

Tenho curiosidade quanto à interpretação desse fenômeno daqui a alguns anos, quando a pandemia estiver nos livros escolares, se é que sobreviverão livros e escolas. No

momento, obras literárias e programas de tevê abordam o tema, com a superficialidade resultante do pouco conhecimento sobre o assunto, afinal, esta é uma experiência inédita. A pergunta do momento não é de onde viemos, mas para onde vamos.

Madô Martins. Jornal a Tribuna, Caderno Galeria, 12.07.2020

- 1) Após ler com atenção o texto, pesquise no dicionário o significado de algumas palavras:

Pandemia, vagueia (vaguear), privações, colaterais, lisura, *ad eternum*, esgares (esgar), vociferações, empatia

- 2) Você conhecia o significado de todas as palavras?

- 3) De quantos parágrafos é formado o texto? Escreva a ideia central de cada parágrafo?

- 4) Identifique o nome do jornal onde o texto foi publicado, a data, o caderno, o (a) autor (a) e o gênero textual.

- 5) Explique o significado do título “Novos rumos”.

- 6) Estamos em uma nova fase da pandemia: muitas pessoas se vacinando, as aulas voltando, aos poucos, de maneira presencial, uma maior flexibilização no comércio, ou seja, com o passar do tempo, tudo vai se normalizando. Você já pensou sobre quais “novos rumos” a sua vida irá traçar? Como será o seu futuro? Já pensou no Ensino Médio? Quais ensinamentos ficarão pós-pandemia para sempre na sua vida?

DICA: PROCURE USAR RESPOSTAS COMPLETAS, NÃO SE LIMITE A RESPONDER APENAS SIM OU NÃO. ATRAVÉS DAS RESPOSTAS VOCÊ TREINA SUA ESCRITA.